

# CADERNOS DE GEOGRAFIA

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS  
FACULDADE DE LETRAS · UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA 2001 N.º 20



## LA FORMACIÓN GEOGRÁFICA DE LOS CIUDADANOS EN EL CAMBIO DE MILENIO

### I Congresso Ibérico de Didáctica da Geografia

Claudete Moreira

Teve lugar nos dias 23 e 24 de Novembro de 2001, na Faculdade de Educação - Centro de Formação de Professores, "Campus" Universitário de Moncloa, Madrid, o I Congresso Ibérico de Didáctica da Geografia. Numa organização conjunta da Associação de Geógrafos Espanhóis (Grupo de Didáctica da Geografia), Associação de Professores de Geografia de Portugal e da Universidade Complutense de Madrid (Departamento de Didáctica das Ciências Sociais), procurou-se debater "La Formación Geográfica de los Ciudadanos en el Cambio de Milenio". Encontraram-se neste *forum*, cerca de duzentos participantes de três nacionalidades, espanhóis (na sua maioria), portugueses e brasileiros. Vários foram os objectivos que congregaram todos aqueles que se interessam pelo ensino da Geografia (alunos do ensino superior, professores, cientistas, investigadores), neste Congresso que serviu em primeira instância para reflectir sobre o processo de ensino-aprendizagem da Geografia nos diferentes níveis de ensino, desde o 1º Ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Superior. Houve igualmente a intenção de aprofundar o objecto de estudo e a metodologia didáctica da ciência Geográfica. Procuraram-se estabelecer novas linhas de rumo por forma a nortear o trabalho académico de estudantes e professores, na abordagem desta disciplina que assume, hoje e cada vez mais, uma crescente relevância na formação do indivíduo, integrado numa sociedade cada vez mais complexa e que se encontra em constante mudança.

O Congresso estruturou-se em quatro eixos: Conferências, intervenções, uma mesa redonda e comunicações. No que se refere às primeiras, teve lugar no dia vinte e três a Conferência inaugural intitulada: *Geografía y ciudadanía. ¿Para qué la educación geográfica en el siglo XXI?* Proferida por Mercedes Molina Ibáñez, catedrática de Geografia Humana da Universidade Complutense de Madrid. O conteúdo desta conferência revelou-se particularmente interessante ao procurar debater alguns problemas actuais

da Geografia. Em seu entender, o presente é marcado por um amplo debate sobre o próprio objecto da Geografia: o espaço. Redescoberto e valorizado pelas outras ciências (Economia, Sociologia, Demografia, Política), mas frequentemente menosprezado pelos geógrafos. Estes interessam-se por analisar factos geográficos cada vez mais complexos, mas muitas das vezes desconectados da realidade espacial em que têm lugar. Considerou igualmente que está a haver um grande interesse por temas periféricos (e deu exemplos: geografia do corpo, das actividades culinárias, dos fantasmas urbanos...), tratados de forma muito individualizada, o que em seu entender leva a que esta ciência seja descredibilizada no seio das Ciências Sociais. Considerou igualmente a necessidade de se estreitar a relação entre a investigação e a projecção educativa do conhecimento geográfico, entendendo que há uma desconexão entre o que se investiga e o que se ensina. Entre os alunos alguns serão geógrafos, mas muitos serão apenas cidadãos para os quais a formação geográfica será muito importante. Conduziu ainda os presentes a uma reflexão sobre o papel desta disciplina na era da globalização, uma globalização em si selectiva do ponto de vista espacial. A Geografia actual, deve ser, em seu entender, uma ciência que procura explicar o espaço em toda a sua complexidade, e que deve ter um carácter formativo e educativo, por forma a termos uma sociedade mais informada e mais comprometida.

Seguiu-se uma intervenção proferida pela Doutora Concepción Sanz Herraiz da Universidade Autónoma de Madrid, intitulada: *Educación en valores desde la Geografía ante las exigencias del nuevo milenio*. Este trabalho procurou trazer à reflexão um tema actual em Pedagogia: a educação para os valores, numa época de mudança - o novo milénio. Deste vivemos os primeiros anos e, precisamos de imaginação, para analisar as tendências das exigências presentes neste campo. Mas também de utopia para delinear o que seria desejável para o indivíduo e para a sociedade do futuro, libertos estes dois dos erros e dos horrores do último século (guerras, alienação, discriminação, degradação ambiental...). Centrou a sua intervenção no papel fundamental que a Geografia, ciência natural e

---

\* Instituto de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.

social, tem para que o educador possa transmitir e o educando adquirir e desenvolver valores, para o êxito individual e social da vida no novo milénio. Nesta relação professor-aluno ensina-se, em seu entender, não só a ciência, mas também a consciência. Depois de se debruçar sobre a natureza e o sistema de valores trouxe à reflexão o papel da educação no desenvolvimento pessoal no século XXI. Antes de finalizar a sua intervenção, ao abordar o conhecimento, as vivências na natureza e a paisagem como recursos educativos, procurou relacionar o campo da Geografia com a educação para os valores.

Os trabalhos prosseguiram com a apresentação por parte do Doutor José Luis González Ortiz da Universidade de Múrcia, de treze comunicações no âmbito desta primeira intervenção, destacando-se em língua portuguesa a de Manuela Malheiro Ferreira, Branca Miranda e Fernando Alexandre, as duas primeiras da Universidade Aberta e o terceiro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, intitulada: *O ensino da Geografia num contexto de educação para a cidadania*.

Da parte da tarde teve lugar a apresentação por parte de María de Jesús Marrón Gaité e de António Sánchez Ogallar, ambos da Universidade Complutense, do itinerário didáctico. Seguidamente teve lugar um percurso por Madrid Medieval e Renascentista, que possibilitou que os participantes conhecessem o núcleo primitivo de Madrid. Este percurso terminou com uma recepção na Câmara Municipal.

No dia vinte e quatro, teve lugar da parte da manhã, a segunda intervenção, que esteve a cargo da Presidente da Associação de Professores de Geografia de Portugal, Emília Sande Lemos, subordinada ao tema: *Problemática actual y perspectivas de futuro para la revalorización social de la educación geográfica en el ámbito ibérico*. Nesta, a conferencista procurou mostrar a importância dos movimentos associativos para a (re)valorização social da Geografia, tendo dado a conhecer, através de exemplos, aquilo que tem vindo a ser desde 1987 o papel da Associação de Professores de Geografia na sociedade portuguesa.

Foi relatora das cinco comunicações integradas na segunda intervenção Maria Fernanda Alegria, Coordenadora da Formação Inicial de Professores da Universidade Nova de Lisboa, onde foi integrada a comunicação de Isabel Pato e Silva, da Escola Poeta Joaquim Serra no Montijo intitulada, *Participação no processo de planeamento urbanístico. Alcance e limitações da educação geográfica no paradigma educativo actual*.

Seguiu-se uma mesa-redonda para debater *La Geografía en los planes de estudio de España e Portugal*. Faziam parte desta Antonio Gómez Ortiz da Universidade de Barcelona, Antonio Sánchez Ogallar da Universidade Complutense, Luísa Ucha do Departamento de Educação

Básica do Ministério da Educação de Portugal, António Jorge Camacho da Escola Superior de Educação de Santarém e María Luisa de Lázaro y Torres do Instituto de Enseñanza Secundaria “Isidra de Gúzmán” de Alcalá Henares. Seguiu-se a apresentação de seis comunicações por parte do relator Antonio Gómez Ortis.

Da parte da tarde teve lugar a terceira intervenção: *Nuevas tendencias en Didáctica de la Geografía. Aportaciones a la renovación de la enseñanza de la Geografía en los diversos niveles educativos*, tendo esta estado a cargo de Agustín Hernado Rica da Universidade de Barcelona. A sua exposição intitulou-se *Imaginar una Nueva Educación Geográfica*, e procurou mostrar que os interesses, atitudes e necessidades dos professores e alunos actuais mudaram, como mudou a Geografia, como mudou a sociedade. Tudo isto implica uma nova forma de actuação individual e colectiva por parte dos que desejam contribuir para uma “boa” formação geográfica. Em seu entender, presentemente, a didáctica tem vindo a afirmar-se cada vez mais nos últimos anos, tendo aumentado significativamente o número de trabalhos publicados e de pessoas que a ela se dedicam, o que faz encarar o futuro com optimismo. Ao longo da comunicação reflectiu acerca do percurso e do significado da educação geográfica em diversos momentos de um passado recente. Procurou trazer à reflexão de que modo devemos abordar esta sociedade que é distinta da sociedade precedente. De seguida, abordou a importância da preparação geográfica das pessoas, porque, naquilo que designou de *cultura de la auditoria*, se exige que sejam mostrados os resultados das aprendizagens efectuadas pelos alunos. Por fim, abordou algumas das qualidades da investigação em educação geográfica efectuada em Espanha.

Integradas nesta intervenção foram apresentadas vinte e três comunicações, que foram relatadas por José Sánchez Sánchez da Universidade Nacional de Educação à Distância. Esta foi de longe a temática mais concorrida e nela destaque-se a comunicação apresentada por Antonio Carlos Pinheiro da Pontifícia Universidade Católica de Campinas que versava sobre o *El uso de maqueta y dramatización en la enseñanza de la Geografía* e de três comunicações portuguesas: de Maria Fernanda Alegria da Universidade Nova de Lisboa, *Contributos para uma prática de leitura de imagens fixas*; de Helena Lobo e Francisco Mariano da Escola Secundária de Valongo e da Maia, respectivamente, e de Isabel Lourenço e Cristina Macedo da Escola Secundária da Maia, *Exploração informática em Geografia. Relato de experiências efectuadas em três escolas secundárias da Área Metropolitana do Porto (Portugal)*, e por fim a comunicação da autoria de Lucília Gouveia e Claudete Moreira intitulada *Lição de Geografia através de uma poesia*, em que atra-

vés de um poema de Zulficar Ghose, inserido no final do livro de Rex Walford "Geography in British Schools 1850-2000", traçámos um conjunto de propostas de ensino-aprendizagem de carácter disciplinar e interdisciplinar, para diferentes níveis de ensino. Uma das propostas poderá passar pela elaboração de um diaporama que ilustre o poema que apresentámos.

A conferência de encerramento foi proferida por Isidoro González Gallego, Director do Instituto Superior de Formação de Professores do Ministério da Educação, Desporto e Cultura. *La formación inicial y permanente del profesorado de Geografía. Una necesidad y un reto en el momento actual*, foi o título que deu à sua conferência. Nesta procurou responder a três questões: a educação e a educação através da Geografia; a ciência geográfica, e as funções que o conhecimento geográfico pode trazer e, por último, os professores de Geografia e a sua formação ao serviço de ambas (educação e Geografia).

A par do Congresso encontrava-se patente uma exposição cartográfica, organizada pelo Departamento de

Didáctica de Ciências Sociais da Universidade Complutense de Madrid, em colaboração com o Instituto Geográfico Nacional.

O dinamismo deste encontro ficou muito a dever à alma da María de Jesús Marrón Gaité, que se empenhou numa organização que não queremos deixar de louvar. A ilustrar isto mesmo está a publicação efectuada de todos os trabalhos apresentados num livro de actas que estamos em crer, constituirá um importante elemento de consulta para todos os que neste novo milénio vão valorizar a educação geográfica. Gostaríamos ainda de realçar o empenho de todos quantos, ligados à Direcção da Associação de Professores de Geografia, tornaram possível a representação portuguesa neste evento.

Tratou-se este do primeiro de vários encontros ibéricos, que se esperam tão ou mais fecundos, e que irão ter lugar de quatro em quatro anos em diversas Universidades espanholas e portuguesas, cabendo a próxima organização ao nosso país.